



UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE AS BASES PEDAGÓGICAS DAS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES

MARCELO FELIPETI JÚNIOR¹; LUCIANA IOST VINHAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – marcelofelipetij@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucianavinhas@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é uma análise discursiva sobre as propostas do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares que, a partir do governo do capitão reformado, e atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, passaram a ser implementadas com iniciativa do Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Defesa. A proposta apresenta um conceito de gestão nas áreas didático-pedagógicas e administrativas com a participação dos militares. Como base deste modelo, são tomados os valores morais, o cumprimento da obediência às hierarquias, o patriotismo, a disciplina militar e uma suposta luta contra a ideologia e o comunismo. As sequências a serem analisadas decorrem de entrevistas com o ex-ministro da educação Abraham Weintraub, assim como de documentos publicados no site do Ministério da Educação. O estranhamento parte da compreensão de que, após o regime ditatorial no Brasil, o qual teve uma grande ingerência dos militares no ensino, o modelo educacional democratizado não conta com a participação da instituição militar, que é destinada a servir, através da força armada, a vontade do estado. Tal análise, portanto, se justifica pelas mudanças ocorridas nas bases do sistema educacional brasileiro, as quais vêm acontecendo em meio a tantas polêmicas no contexto político.

A fundamentação teórica do trabalho está calcada em conceitos norteadores da Análise do Discurso de linha francesa (AD), fundada por Michel Pêcheux. A noção de Formação Discursiva (FD), emprestada de Foucault e desenvolvida a partir de uma perspectiva materialista, será utilizada para a análise das sequências selecionadas. A mediação feita pela linguagem sobre a realidade natural está filiada a uma rede de significados possíveis; assim, a realidade nunca é apreensível em sua completude, pois nossa percepção sobre ela sempre está vinculada e relaciona-se a outros discursos. Os enunciados constituem uma Formação Discursiva a qual possui um esquema basilar que governa a repetibilidade no interior de uma rede de formulações. Quando observamos o funcionamento de uma determinada formação discursiva, compreende-se que seus enunciados estão filiados à governabilidade de uma FD, a qual possui um mesmo esquema geral, reproduzindo uma ideologia. PÊCHEUX (1975) refere que não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido. A Formação Discursiva organiza aquilo que pode ser dito a partir de uma determinada posição ideológica, política e de classe.

A noção de condição de produção e reprodução do discurso será empregada para que identifiquemos os enunciados fazendo sentido em seu contexto sócio-histórico, entendendo sob quais condições o discurso se reproduz



e toma seus sentidos. A formação discursiva é possível de ser atingida pela noção de condições de produção, definida por PÊCHEUX (1975) como sendo “ao mesmo tempo o efeito das relações de lugar no interior das quais se encontra inscrito o sujeito, e a situação no sentido concreto e empírico do termo, quer dizer, o ambiente material e institucional, os papéis mais ou menos conscientemente colocados em jogo etc.”. Quando as condições de produção do discurso não são levadas em consideração, a análise não se mostra capaz de explicar o funcionamento discursivo, apontando para um discurso sem memória, em que a contradição entre as várias FD que ali se entrecruzam fica apagada (LAGAZZI, 1988, p. 56). Ao analisar o ambiente material e institucional, poderemos observar com maior precisão a que caminho tomam os sentidos empregados nos enunciados analisados, já que os discursos não são meras palavras avulsas, mas possuem uma concretude em relação às ações humanas.

2. METODOLOGIA

A natureza desta análise é exploratória, relacionando variáveis de processos históricos e discursivos de uma mesma Formação Discursiva. Também é explicativa, pois visa explicar fenômenos discursivos e acontecimentos históricos e suas repercussões. As fontes utilizadas são secundárias, sendo trabalhados documentos históricos, entrevistas, teorias da análise do discurso e conceitos como o da Banalidade do Mal, de Hannah Arendt, e as teorias da Violação Das Massas Pela Propagandas Políticas, de Sergei Tchakhotine. A análise é feita através de um batimento entre teoria, descrição e interpretação do corpus. É qualitativa e de exaustividade vertical. A realização do trabalho surge do estranhamento devido à alteração repentina do atual modelo redemocratizado do sistema educacional, que não conta com uma gestão militar desde o período ditatorial. A partir das sequências discursivas retiradas de entrevistas com o Ministro da Educação e de materiais disponibilizados no site oficial do MEC, algumas similaridades foram identificadas com outros discursos já proferidos em condições históricas similares.

As sequências selecionadas para este trabalho foram retiradas de entrevistas com o ex-Ministro da Educação e também serão analisados documentos publicados no site do MEC. Trazemos, então, 2 recortes para constituírem o corpus da pesquisa, a qual ainda se encontra em desenvolvimento.

SD1: “O conteúdo que é aplicado a essas escolas cívico-militares são voltadas ao civismo, ao patriotismo, à hierarquia, à disciplina, à ordem unida, ou seja, mostram como pensar no coletivo”, destaca a ex-subsecretária Márcia Amarílio”. (portal MEC)

SD2: “Eu peço paciência porque assim como a grande maioria dos brasileiros querem a escola cívico militar, existe um pequeno grupo de pessoas organizadas de movimentos ideológicos tentando impedir, então não à margem para o fracasso”. (Entrevista com o ex-ministro da educação Abraham Weintraub. Canal do deputado Carlos Jordy)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Algumas questões são levantadas devido a um estranhamento gerado pela formulação exposta na SD1. A quem pertencem os comandos hierárquicos ensinados a obedecer? Por que, ao invés de obediência, não se desenvolve a



capacidade de análise crítica e o senso cooperativo? Quem representa esta pátria se não é o povo e, sim, um poder hierarquizado? A ordem unida considera a diversidade? A ordem serve a quem? Quais formações discursivas são reproduzidas pelas hierarquias a serem obedecidas?

A partir do princípio organizador desta FD, algumas sequências possíveis foram formuladas com base em SD1: *o conteúdo aplicado nas escolas terá a administração da força armada, é voltado aos interesses dos líderes e dos poderes, ensina a obediência e a disciplina por quem está no poder, a ordem para massificar, ou seja, mostram como o coletivo deve pensar.*

Sequências que são impossíveis de serem ditas com base em SD1: *o conteúdo é voltado ao respeito à diversidade e ao desenvolvimento das potencialidades de cada aluno, ao desenvolvimento do senso crítico e das capacidades de cooperativismo e organizações horizontais que correspondem às necessidades do coletivo.*

Esta análise dialoga com a polêmica obra de Hannah Arendt em seu trabalho “Eichmann em Jerusalém” (ARENDR, 1963). O artigo decorre das observações de Arendt, uma teórica política alemã de origem judaica, no julgamento de Otto Adolf Eichmann (tenente-coronel) da Alemanha Nazista. Arendt é surpreendida ao perceber que um dos maiores organizadores do nazismo não era uma figura monstruosa, como se esperava, mas o homem que direcionava as vítimas aos campos de concentração de Auschwitz era um homem “banal”, cumpridor de ordens e hierarquias, e entendia suas atividades como uma virtude nacionalista honrosa de função moral.

Alguns recortes das sequências discursivas do Julgamento de Eichmann foram selecionadas para relacioná-las aos fundamentos propostos pela educação cívico-militar em foco neste trabalho. Essas sequências evidenciam o trabalho de uma mesma formação discursiva, segundo nossa interpretação. A política educacional na Alemanha nazista, além de transmitir aos alunos o conhecimento teórico com bases no progresso e no desenvolvimento tecnológico, também os treinava política e militarmente, incutindo os valores nazistas e antissemitas em supostas perseguições ideológicas, como pode ser observado em SD2. Os discursos empregados pela educação cívico-militar no Brasil se utilizam de diversos elementos similares à Alemanha nazista, como o patriotismo, a disciplina às hierarquias e o combate a uma ideologia de esquerda. Ao analisarmos os princípios organizadores das sequências, foram encontradas grandes relações de similaridade.

As condições de produção e reprodução dos discursos também podem ser consideradas semelhantes: a educação militar, uma crise política, discursos de disciplina a hierarquias e uma suposta ameaça que deve ser combatida. A figura de Eichmann é o sujeito que resulta de uma formação com os moldes condicionantes citados, é um sujeito comum, capaz de exercer atrocidades sob o comando de um estado totalitário, como se fosse uma virtude patriótica. Tchakotine explica como os efeitos condicionantes e a pulsão combativa foram ferramentas de manipulação política na Alemanha nazista. Já no Brasil, estas condições parecem ser recriadas sob os mesmos efeitos de manipulação de massas analisadas por Tchakhotine. Esta análise é um estudo em andamento que encontra, pelos caminhos da história e do discurso, possíveis caminhos para o futuro. Muitas outras sequências foram selecionadas para o corpus da pesquisa, mas que, no entanto, não serão utilizadas neste resumo.



4. CONCLUSÕES

No Brasil, enfrentamos diversos complexos particulares de nossa história enquanto nação que podem ser corporificados por um líder totalitário. Complexos étnicos, ideológicos e econômicos que podem ser utilizados para manipulação das massas, complexos que podem fomentar o ódio sobre uma camada em relação à outra. Sergei Tchakhotine, um dos principais teóricos da psicologia de massas do século XX, com seu trabalho sobre manipulação de massas, estuda como Hitler conseguiu mobilizar todo um país para cometer um massacre sem precedentes. “Para que um reflexo condicionado se forme, é necessária a coincidência de dois fatores: o do reflexo absoluto ou de um automatismo, à base de uma das quatro pulsões, e o de excitação, cuja forma pode ser escolhida à vontade e que se torna o fator condicionante.” TCHAKHOTINE, SERGEI. (1947). Os recursos para um reflexo de automatismo são a base desta educação, se relaciona com a sua moral de subserviência a hierarquias, assim como uma exaltação ao nacionalismo. As ferramentas e condições de produção e reprodução se configuram e se reforçam com as instituições pedagógicas baseadas nestes valores em conjunto com a banalização da força armada como sistema pedagógico, traz sob ameaça condições possíveis para que a nova geração seja formatada para servir a grandes poderes, que sob uma suposta ameaça “ideológica” “comunista” a ser “combatida” pode trazer sérias consequências para a já ameaçada democracia brasileira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARÍLIO, M. **Saiba quais são as 54 escolas que receberão o modelo cívico-militar do MEC.** portal.mec.gov.br (2019). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/51651>>

ARENDT, H. **Eichmann em Jerusalém** - Um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

LAGAZZI, S. **O desafio de dizer não.** Campinas, Editora Pontes, 1988.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. 2.ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

TCHAKHOTINE, S. **A Violação das Massas pela Propaganda Política** Edição eletrônica disponível em <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/violacao.htm>> (1947-2002).

WEINTRAUB, A. **A importância das escolas cívico-militares.** Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pew7qjFEhFQ&list=PLUjdNTB9_T5aqcG9lj9n56rMWn6EvNGgQ&index=12&t=1s&ab_channel=CarlosJordy>